

Nome: _____

Número de Inscrição: _____ Curso: _____

Duração da prova: 2:00 horas

- Não é permitida a consulta.
- As respostas a cada uma das questões deverão ser dadas dentro do espaço oferecido e não exceder o limite especificado.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica. É expressamente proibida a utilização de qualquer outro aparelho electrónico.
- Devem ser apresentados todos os cálculos necessários às respostas.
- Por favor ponha o seu nome no topo de cada uma das folhas entregues.

Parte 1

Nesta primeira parte do exame, os alunos deveriam resumir de forma coerente a matéria lecionada nas aulas respetivas (indicadas abaixo para cada questão). A memorização de fórmulas não é requerida, mas a utilização de representações gráficas poderia auxiliar a resposta. A memorização de estimativas precisas de estudos econométricos não é requerida – os alunos deveriam internalizar apenas as principais conclusões destes estudos e a forma como se relacionam com os vários mecanismos teóricos.

Questão 1 (4 valores): O modelo de Krugman (1979) é um referencial importante para explicar o comércio internacional intra-industrial entre países semelhantes. Clarificando a estrutura base do modelo, discuta as conclusões que emanam do mesmo em termos das causas e efeitos do comércio internacional. Use uma ilustração gráfica se a julgar útil ao seu argumento.

A estrutura e resultados do modelo de Krugman (1979) foram lecionados na segunda aula e estão resumidos nos respetivos slides disponibilizados no Aquila. Os alunos deveriam apresentar a estrutura base do modelo (bens diferenciados, concorrência monopolística e rendimentos crescentes a escala), e explicar a forma como cada um destes pressupostos é importante para explicar o comércio internacional intra-industrial. Deveriam também explicar como a abertura ao comércio leva a ganhos de bem-estar para os consumidores (aumento da variedade de bens a preços menores) e os mecanismos do lado da oferta que conduzem a este resultado (economias de escala, aumento da dimensão de cada empresa e redução do número de empresas).

Questão 2 (3 valores):

Descreva os principais factos estilizados sobre a participação de empresas heterogéneas nos mercados exportadores. Discuta esta evidencia à luz da teoria do comércio internacional com concorrência monopolística e empresas heterogéneas, clarificando a estrutura base do modelo e as suas principais implicações em termos dos efeitos do comércio internacional.

Os principais factos estilizados sobre a participação de empresas heterogéneas foram lecionados na terceira e quarta aulas e estão resumidos nos respetivos slides disponibilizados no Aquila. Os alunos deveriam apresentar de forma resumida e qualitativa os principais factos estilizados sobre a participação de empresas nos mercados exportadores e explicar a forma como a introdução de diferenças de produtividade entre empresas e custos de exportação no modelo de concorrência monopolística permite explicar os mesmos. Seria importante enfatizar o efeito de seleção das empresas mais produtivas que advém da abertura ao comércio e que leva a aumentos na produtividade média da indústria. Os alunos poderiam ainda referir e discutir a evidencia empírica sobre diferenciação vertical dos produtos e “aprendizagem via exportações”.

Questão 3 (3 valores):

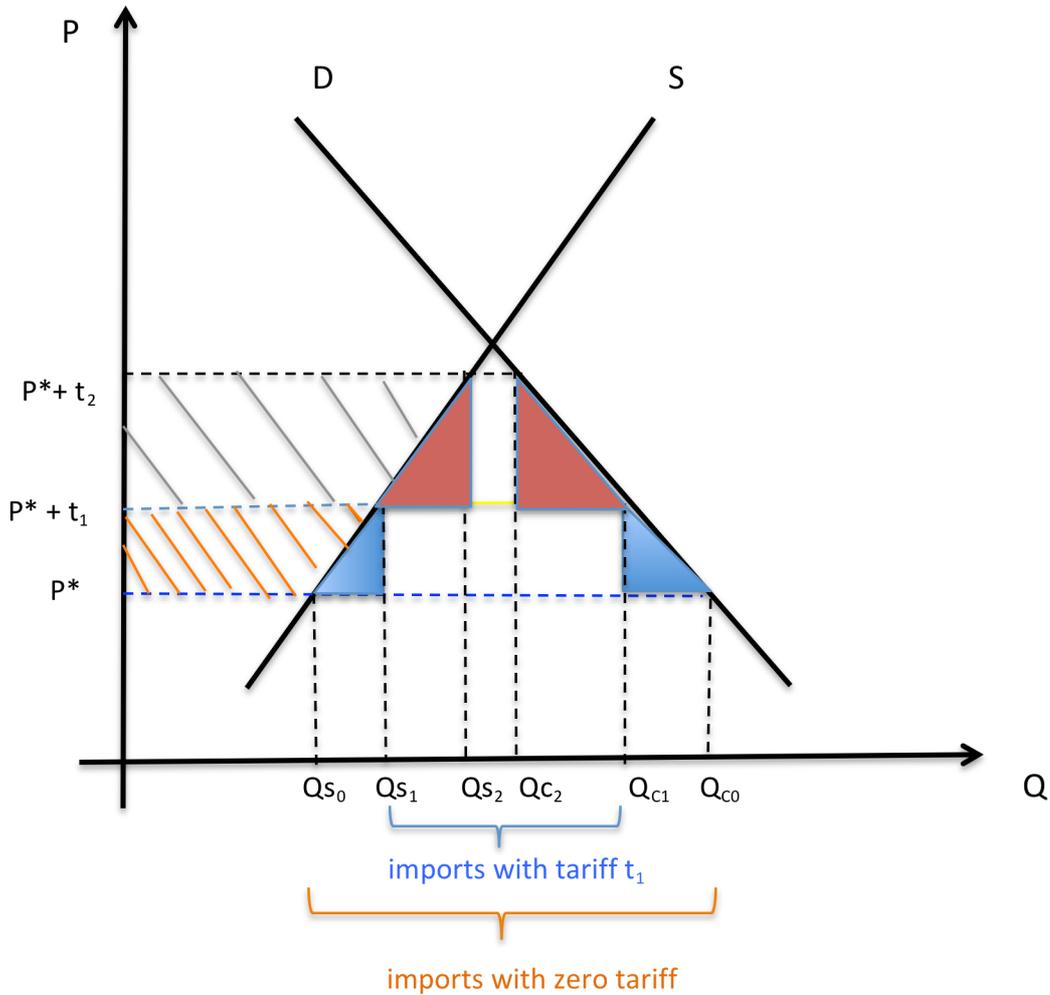
Identifique os principais mecanismos pelos quais a entrada de investimento estrangeiro poderá afetar o desempenho das empresas no país recetor. Discuta de forma crítica a evidencia empírica relacionada, bem como as opções de política económica ao dispor dos países para atrair investimento estrangeiro.

Os principais mecanismos e evidência empírica sobre a forma como a entrada de investimento estrangeiro poderá afetar o desempenho das empresas no país recetor foram lecionados na sexta aula e estão resumidos nos respetivos slides disponibilizados no Aquila. Os alunos deveriam categorizar os diferentes tipos de investimento estrangeiro, apresentar de forma resumida e qualitativa os principais mecanismos pelos quais a entrada de IDE afeta a performance das empresas no país recetor, e discutir a evidencia empírica relacionada. Deveriam enfatizar que a evidência empírica que indica que as aquisições por parte de empresas estrangeiras tendem a conduzir a ganhos de produtividade, aumento da inovação, dos salários, do investimento, do emprego e a uma melhoria nas praticas de gestão. Estes efeitos prevalecem mesmo quando se utilizam métodos para corrigir para a seleção das melhores empresas por parte dos investidores estrangeiros. Deveria ainda referir-se evidência empírica que aponta para a existência de spillovers para empresas que permanecem domesticas via ligações input-output. Finalmente, os alunos deveriam identificar e discutir de forma critica as opções de política económica para atrair investimento estrangeiro (e.g. politica fiscal, estabilidade macroeconómica, funcionamento célere da justiça e licenciamentos, agencias de promoção de investimento, trabalhadores qualificados, etc.), identificando e discutindo potenciais trade-offs entre as mesmas.

Parte 2

Questão 4 (4,0 valores):

Considere o diagrama abaixo, o qual ilustra os efeitos das variações de tarifa ("t") sobre uma cesta de bens importáveis numa economia pequena (ou seja incapaz de influenciar o preço mundial do produto importado, P^*).



Suponha que o país inicie um processo de redução de tarifa de um nível inicial $t_2=100\%$ de P^* até $t_1=25\%$ de P^* e depois à uma tarifa zero.

Tem-se a seguinte informação sobre a equação de procura (D) e de oferta (S) dos bens importáveis:

$$D = 100/P \text{ (para todo } P > 0) \text{ e } S = 2P + 10.$$

Assuma que o preço mundial (fixo) dos bens importáveis seja $P^*=1$

Com base nestas informações, calcule e explique:

a) Os ganhos de eficiência associados com cada redução. Expresse tais ganhos de eficiência como proporção do valor das importações (=preço x quantidade de importação) após a redução de tarifas.

t2=	100%
t1=	25%
t0 =	0
p*	1
P2=	2
P1 =	1.25
Qd2	50
Qs2	14
Mt2	36
Qd1	80
Qs1	12.5
Mt1	67.5
Qd0	100
Qs0	12
Mt0	88

Efficiency Gains of t2 -> t1

t2 --> t1

$$[(2-1.25)/2]*[(80-50)+(14-12.5)] = 11.8125$$

as % of imports 14.0%

Efficiency Gains t1 -> t0

$$[(1.25-1)/2]*[(100-80)+(12.5-12.0)] = 2.5625$$

as % of imports 2.9%

b) A diferença de ganhos de eficiência entre os dois episódios de redução tarifária e discuta a respetiva implicação de tal diferença para a política de liberalização comercial.

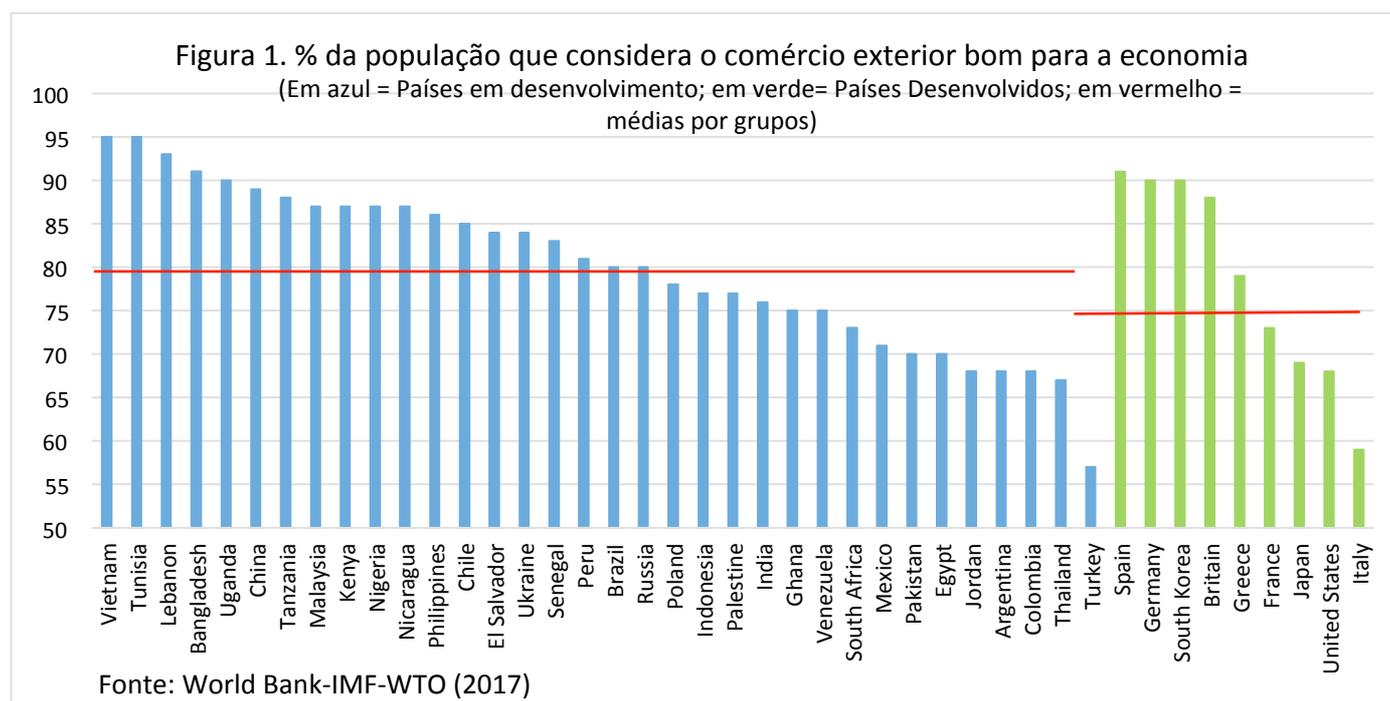
Notice how the efficiency gains fall more proportionally than the tariff cut

Ratio of efficiency gain to tariff reduction $t_2-t_1 = 11.81/0.75 = 15.8$

Ratio of efficiency gain to tariff reduction $t_1-t_0 = 2.56/0.25 = 10.3$

Implicação para a politica commercial: o incentive é reduzir tarifas quando estas são mais altas, especialmente se o custo de redistribuicao social for consideravel. Mas se o ultimo nao for relevante, obviamente a tarifa = 0 é recomendável.

Questão 5 (2,0 valores): O gráfico abaixo, baseado em sondagens pública em vários países, mostra a proporção da população que se diz satisfeita com os efeitos do comércio internacional sobre a economia do seu país. Discuta sucintamente este gráfico à luz do que sabe sobre o teorema de Stolper-Samuelson e sobre a correlação entre o crescimento do comércio exterior, crescimento económico, e distribuição de renda.

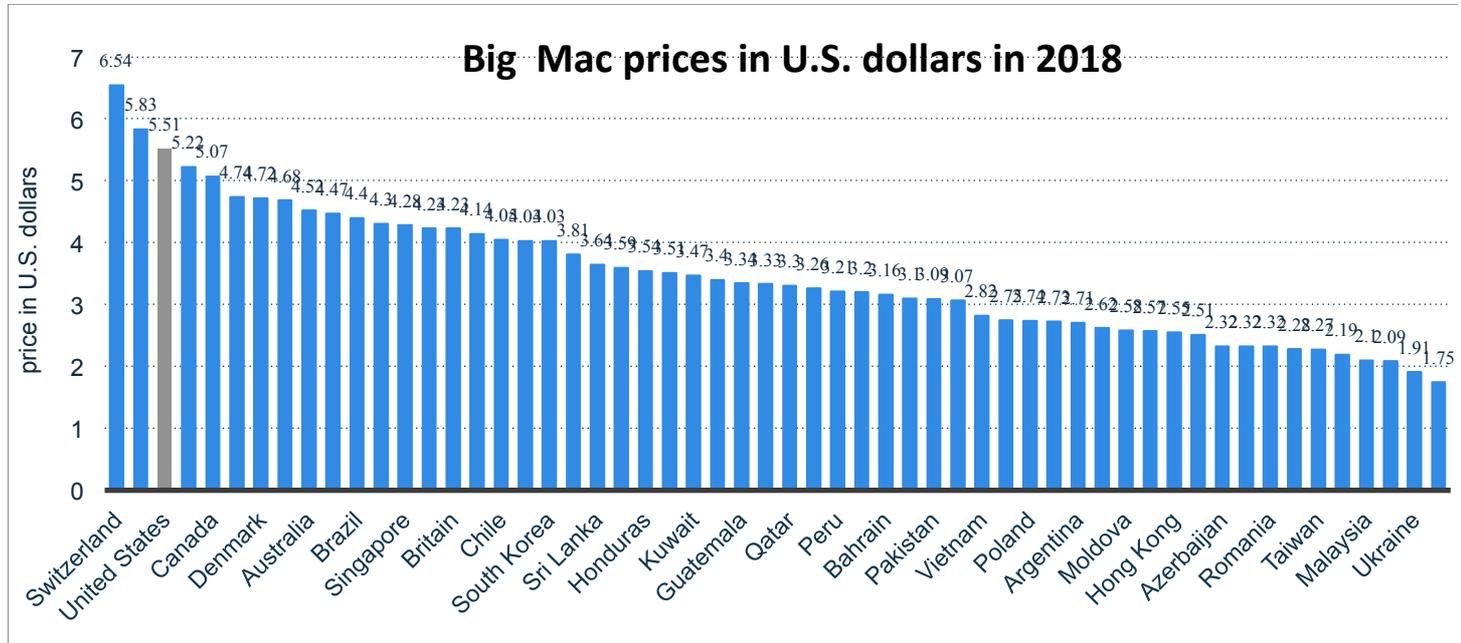


Em geral, a atitude popular é favorável ao comércio em todos os países, consistente com a evidência que o comércio cria empregos mais do que os destrói e que contribui positivamente para o crescimento da produtividade e do emprego.

Sem embargo, o comércio gera efeitos re-distributivos: uns perdem e outros ganham. O teorema de H-O prevê que o factor abundante tende a ganhar com o comércio. Se assim, em países com mão de obra abundante e trabalho menos qualificado, o que corresponde a maioria da população, estes tendem a ganhar mais com o comércio. Portanto, em países mais pobres como Vietnam, China e outros em Africa e America Latina, a opinião publica é mais favorável ao comércio que nos países desenvolvidos. A variação da satisfação com o comércio nos países desenvolvidos é também função do grau de crescimento económico (baixo na Italia) e de proteção social (baixo nos EUA).

Questão 7 (2,0 valores):

Ofereça razões para algumas diferenças significativas nos preços (quando denominados na mesma moeda) de iguais produtos entre países e explique porque o gráfico abaixo – que compara o preço do “Big Mac”, denominados em dólares americanos, em vários países e num mesmo ano – oferece uma explicação para os desvios observados na teoria do poder de compra da moeda (“purchasing power parity”).



Fonte: The Economist

Ainda que a PPP seja uma teoria útil para explicar movimentos de longo-prazo nas taxas de cambio, sua validade no curto-prazo pode ser limitada pelo facto de que há obstáculos consideráveis, como custo de transporte, restrições comerciais e informacionais, a fazer com que uma parcela considerável dos bens consumidos não seja transacionável internacionalmente (como imobiliário, alguns serviços, como o corte de cabelo, restaurantes, etc). E mesmos no caso dos bens transacionáveis, como computadores, eletrodomésticos, e claramente o Mac Burger, há uma parcela considerável dos seus custos (e.g. associados a comercialização) que não são transacionáveis. Os bens não transacionáveis tendem a ser mais caros, quando convertidos a mesma moeda, nos países mais ricos, onde a produtividade é mais alta (PIB per capita mais alto) e os salários são conseqüentemente mais altos, elevando os preços de bens não transacionáveis. Isto explica o facto do Big Mac na Suíça ser muitas vezes mais caro que em países mais pobres como a Romania, Malasia e Ukraine (assim como a China e na India). O gráfico acima ilustra este fenómeno, ajudando a explicar porque a taxa de cambio real em países mais ricos é mais valorizada, na média, que em países mais pobres.

